

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Q8 - Biodiversidade  
Data 02/09/93 Pg.: 3-2

**MEIO AMBIENTE****Biotecnologia  
para a Amazônia**

ISAIAS RAW

Não é fácil explicar para o público geral a moderna biotecnologia. Nos anos 50 a meta era descobrir antibióticos, substâncias produzidas por micróbios que matam outros micróbios. Naquela época, visitei dois laboratórios farmacêuticos norte-americanos. Em cada um havia um prédio onde micróbios colhidos de todos os pontos do planeta eram separados para produzir antibióticos. Eram química ou biologicamente modificados e se tornaram muito mais eficientes. Agora que apareceu a tuberculose que resiste aos antibióticos, essas companhias voltam aos bancos de biodiversidade, que incluem terras colhidas na Amazônia, para descobrir novos antibióticos. Com recursos e tecnologia para definir como os antibióticos naturais devem ser modificados e "amestrados" para produzir um produto mais eficiente e com um rendimento maior.

Hoje não será necessário levar mudas, como aconteceu com a seringueira que produz na Ásia a borracha originária da Amazônia. Hoje basta levar alguns pedaços —que já vem acontecendo— para reconstruir as árvores. Até o DNA de uma folha seca poderá ser transferido para outra planta que passa a produzir a matéria-prima desejada. A descoberta do taxol, novo medicamento para tratar câncer ameaçava de extinção a árvore que o produz, mas estará em pouco tempo sendo produzido por células isoladas da árvore que cresce em fermentadores. A fim de que seja mais eficiente, a molécula terá que, depois de extraída, ser alterada quimicamente ou obtida por célula vegetal ou micróbio modificado por engenharia genética para produzir o composto desejado.

É respeitável o movimento internacional de manter a Amazônia como uma reserva da biodiversidade, mas apenas essa medida nos transforma em guardiões da reserva ao invés de inteligentes usuários do nosso patrimônio. Colocar o exército brasileiro nas fronteiras não garantirá os nossos recursos. Vender ervas ou chás sem ação comprovada é exploração inútil. Quem garante é a competência em biologia ou farmacologia molecular, bioquímica de proteínas ou outras especialidades que criam inovações e a biotecnologia que converte essas inovações em produtos e empregos no Brasil.

É essa a meta pretendida com o lançamento da Fundação de Desenvolvimento Sustentado da Amazônia, que montará o Centro de Biotecnologia para, em cooperação com os laboratórios da região, começar a desenvolver pesquisa de alto nível. Além disso, buscar tecnologia que possa ser implantada na região, criando empregos e riquezas, sem destruir a diversidade que é patrimônio nacional.